

# Inglêses prevêem mercado de ações estável no Brasil

*Acordo com FMI reforçou a confiança dos investidores no País*

JOSÉ CARLOS SANTANA

Correspondente

LONDRES — A previsão de uma queda de 30% no mercado de ações brasileiro, nos próximos meses, feita pela corretora inglesa Stephen Rose and Partners, é "excessivamente pessimista". O que deverá acontecer é uma "acomodação" dos preços, resultante do afastamento dos especuladores. Mas os esforços do presidente Fernando Collor em conseguir acordo político e a atuação coerente e firme do ministro Marcílio Marques Moreira tornam as perspectivas cada vez melhores.

Essa é opinião de corretores de outras duas firmas britânicas: a Latin America Securities e a Liberty Capital, ambas responsáveis por volume considerável de investimentos institucionais no mercado brasileiro. Elsie Derreck, da Latin America Securities, disse à Agência Estado que não compartilha da opinião de Stephen Rose, embora concorde com ele no que diz respeito à possibilidade de algumas quedas durante as negociações com o Clube de Paris e

com os bancos privados.

"O mercado de ações brasileiro ainda tem muito o que crescer", disse Elsie. Para ela, o acordo com o FMI, demonstrando apoio à política do governo, foi muito importante para reforçar a confiança dos investidores. A esse fator Elsie Derreck acrescenta outros: a busca do presidente Collor por um acordo político e as repetidas declarações do ministro Marcílio, mostrando que o governo tem uma política ortodoxa coerente.

A Latin America Securities, primeira na Grã-Bretanha a operar com fundos latino-americanos, administra aplicações de mais de US\$ 500 milhões em diversos países do continente. "Na semana passada, investimos US\$ 3 milhões no Brasil e essa é uma prova irrefutável de confiança dos investidores."

Tanto Elsie Derreck quanto Cida Passos, da Liberty Capital, aceitam o argumento de que a bolsa deu salto muito grande antes do acordo com o FMI e, por isso, sofrerá um período de ajustamento. Cida Passos acha que um esfriamento dos preços "é até sa-

dável", porque alguns investidores começam a ficar intimidados. Ambas acreditam, no entanto, que haverá fuga dos especuladores, permanecendo as instituições interessadas em investimentos de mais longo prazo.

O próprio Stephen Rose — cuja corretora promoveu, dia 14 de janeiro, um seminário sobre investimentos no Brasil —, falando ontem à Agência Estado, disse que suas previsões são de uma correção no mercado brasileiro, de 25% a 30%, natural diante da recente alta excessiva. Disse ainda que o estudo que produziu sobre o assunto reflete confiança no futuro. Para ele, o seguinte parágrafo é o mais importante do documento:

"Acreditamos que o mercado de ações brasileiro tem potencial de crescimento muito substancial nos próximos três anos, com o desenrolar do processo de liberalização. Acreditamos que aqueles que possuem ações hoje, e que fecharem os olhos e não os abrirem até o final de 1992, verão preços mais altos. Só recomendamos que mantenham os olhos fechados no curto prazo."